

A COMEDIA SOCIAL

Anno I

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº 48



Advertencia

Pede-se a todos leitores, mandarem artigos ou discussões para a **Comedia Social**, ao director de Alvarado de Carvalho - Rua do Rosário Nº 43, Rio de Janeiro, onde as mesmas serão publicadas.

Preço das Assinaturas

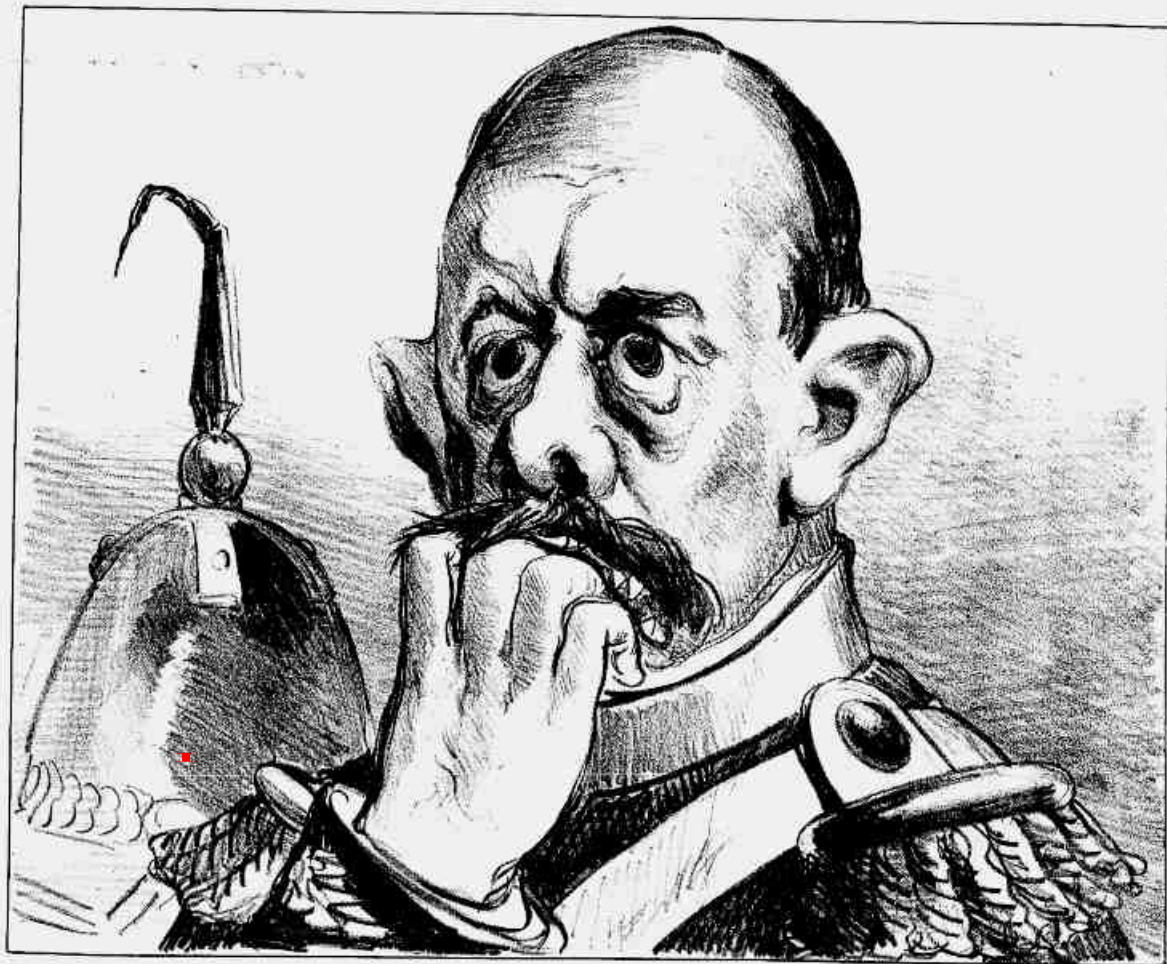
CORTE E XITHRONY

Para as Provincias

Anno 8 \$ 000
Semestre 4 \$ 500
Numero Anual 200

Anno 10 \$ 000
Semestre 6 \$ 000

A **Comedia Social** tem por fim promover a educação do povo e a **melhoria** da vida material e moral, e a **liberdade** de pensamento e de expressão. O meio que emprega é a **satira** e a **crítica**, satirizando os vícios e abusos que existem na nossa sociedade, e a **educação** da massa, da **ignorância** e do **chamado** ao mal. Na falta de bem e do mal é a **humildade** e a **modestia** que nos deve servir de guia.



Rocer as unhas foi sempre permitido ante as grandes dificuldades.

A COMEDIA SOCIAL

Adeverência.

O gerente da Comedia Social não pode prescindir do auxílio dos seus assignatarios para regularizar a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rozario, n.º 43, 1.º andar.

RIO DE JANEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1870

A historia do organista.

ROMANCE.

(Continuação.)

O Sr. Hatcher foi na frente, dando-nos a todos bom noite com um modo muito alegre. Ao retirar-se lançou um olhar de admiração para a senhorita Beck; mas, na generosidade do seu coração, perdoou-lhe; pois não tinha eu obtido de maneira segura, por um methodo infallivel e meu e de um modo exclusivo as boas opiniões da senhorita?

Sabiamos depois o baixo e o contralto — estavam dando andamento a um casamento — cochichavam-se. E depois... depois o tenor (que eu suppunha ter inteiramente me abandonado a senhorita Beck), offereceu os seus serviços como escotista. Ella aceitou-os, deu-me boa noite com indifference, e juntos partiram os dous.

Fiquei sozinho — ah! não! Thomazinho ali estava, e a medida que ia ao redor apagando as luzes, olhava para mim com zombaria, como se entendesse perfeitamente que me haviam rodo a corda. Tel-o-hia despedido immediatamente a não serem os seus ratos dous de tocador de folle.

Comencei a andar sem destino, um tanto furioso, como vós pode pensar, e caminhei umas duas milhas arredado do cadinho de casa para refrescar.

Tinha eu achado a prova da minha theoria talvez; mas não havia perado a senhorita Beck?

Não podia haver engano quanto ao effeito produzido, enquanto em fazia soar o re, mas não podia cada influencia fora do natural assim exercida causar uma reacção?

Não poderia ella, em consequencia de alguma lei desconhecida nesse caso, crear-me aversão, excepto quando eu pedisse pela debaixo do dominio da nota sensivel.

Eu desejava nunca ter feito passar por uma prova a theoria, e sim ter-me segurado ao velho processo de namorar transmittido pelas nossas antepassadas.

Quando ao tenor, se não se importasse com o que estava fazendo, despedi-o-hia. Tinha a voz cheia de nós, e ultimamente tinha se entregado ao abstrahido. Realmente era tempo de despedi-o.

Mas o Sr. Hatcher, não pude deixar de pensar, era o causa primária do desarranjo. Tinha-se intromettido na minha jurisdicção. Tinha enfrequecido a minha autoridade sobre os cantores. Tinha encostado o que, aos olhos seculares, parecia como um namoro com o meu soprano, e pela força do exemplo tinha animado o tenor a acollhar-se como meu rival nas suas affeições.

Resolvi-me a tomar medidas vigorosas com o Sr. Hatcher, e em primeiro lugar obter a sua nota sensivel.

Achou-se elle presente no seguinte ensaio. A senhorita Beck compareceu como ordinariamente, e pelas suas accões parecia desejar de recuperar o terreno perdido comigo.

Não esai na minha indole resistir, quando me dá corda uma mulher bonita — vós pode sorrir-se, Jacques, mas é igualmente susceptivel, — e n'um minuto estavam tão bons amigos como sempre. O tenor ficou parado, se não esquecido, e o mesmo teria acontecido ao Reverendo Sr. Hatcher, se não se tivesse feito excessivamente agradável a senhorita nessa noite.

Ao vel-o sorrindo-se e proferindo palavras melifluas ao ouvido, (eu não podia ouvi-los, mas conjecturava que eram melifluas, pela expressão associada do seu rosto, apoderou-se de mim a determinação de expelli-lo pela minha nova theoria.

Offereceu-se logo ensaio para isso. Na primeira pausa que se fez no canto, o Sr. Hatcher veio para o meu lado, e entabou conversação sobre o estado assumpto de tocar musica profana na igreja. Tomei o que posso chamar o lado do organista admitindo taes musicas com certas restricções. O Sr. Hatcher, como obrigado pelo seu dever, brandamente oppoz-se a isso.

A proposição que conversavamos, fixei o olhar sobre o della, estabelecendo, depois de um momento de esforço, a minha superioridade magnetica, pois os seus olhos yacillavam quando eu olhava.

Ao mesmo tempo toquei o diapasão claro, cujos tons assemelhavam-se aos do Sr. Hatcher. Lentamente fui subindo a escala, de-mostrandome em cada nota, e esquadrihando cada vez mais a profundidade dos seus olhos cinzentos.

O olhar de que me estava revestindo era o de pessoa que conhecia o seu segredo, e o podia lel-o acaz de uma mascara de pedra. Cessou a immobillidade dos seus olhos. Ficaram pregados nos meus. Elle empallideceu e bagasde suor começaram a brotar-lhe da fronte. Estava eu tocando com insistencia tal sustinido. Havia era a sua nota sensivel.

« O que é — o que é? Está doente, Sr. Hatcher? »

Era a voz compassiva da senhorita Beck, que com algum susto tinha visto do outro lado do teclado a minha assustadora experiencia sobre o coadjutor. Tive o dodo, alastei o olhar, e o Sr. Hatcher sacudiu a cabeça, e erguendo-se nervosamente afastou-se como pessoa desesperada de um horrído sonho.

« Não... estou bom. Estou com uma forte dor de cabeça, » murmurou elle, e sentou-se olhando confuso em torno de si.

O tenor trouxe-lhe um copo de agua, e abriu uma janella para deixar entrar mais ar fresco da noite.

Em poucos momentos estava melhor o Sr. Hatcher. Embora satisfeito com o notavel bom exito da minha experiencia, fiquei pensativo com a indisposição do sujeito, e bondosamente perguntei-lhe que peço desejava que cantassem em seguida. Agradeceu-me e disse-me não poder esperar mais tempo por querer ir para casa. E assim fez, parecendo tão angustiado, ao dar-me boa noite, que realmente tive pena d'elle.

Acabado o ensaio, confie-me agradável-me ter de escollar o amavel soprano á casa de sua mãe. Não e necessario dizer precisamente como obtive a informação; mas fiquei satisfeito, antes de chegarmos á casa da Sen. Beck — e levamos algum tempo no caminho — fiquei satisfeito, digo, por não ter feito vibrar em vão a nota sensivel da senhorita.

Estou quasi envergonhado de dizer o que seguiu-se das minhas experiencias com o Sr. Hatcher.

Fago desculpa para a fraqueza da curiosidade humana e para o desejo de ter mais segão o coadjutor, no caso de continuar a intermetter-se nas negocies do côro.

Convencido pelas revelações da nota tomada que o Sr. Hatcher tinha em seu seio um segredo desagradavel, e tendo conlangua, como diz a politica, de haver mullher na historia, tratei de promover um cauteloso inquerito sobre os antecedentes d'aquelle senhor.

Um amigo de conlangua incumbiu-se da missão por mim.

Ouvim eu dizer que o Sr. Hatcher deixara a sua parochia auctor n'um condado não muito longe, repentinamente e inesperada-

mente, e as senhoas haviam pungentemente lamentado a sua partida. Heo natural, pois era homem de maneiras muito attraentes, e de profunda sensibilidade e sentimentos religiosos genuinos. Faça o favor pois de entender que eu não neguei elle possuidor de muitas qualidades elevadas e raras.

O meu amigo visitou a primeira parochia do Sr. Hatcher, e fez logo um importante descobrimento. Achou, como esperava, que o clérigo tinha grangeado grande aceitação entre as senhoas. Os seus bellos olhos, maneiras fascinantes e a sua natureza sujeita a commoções tinham contribuido para tornar-o o idolo dos lugares ou assentos particulares da igreja.

Sendo solteiro, procuravam dar uma significação ás attentões do Sr. Hatcher ás mais jovens e bellas frequentadoras da igreja, significação não comprovada pelos factos. Se devemos censurá-lo por não pensar em reprimir a sua força de fascinação, aquellas pessoas que soffriam com isso também deviam ser censuradas pelo descuido com que deixavam-se interessar tão profundamente por elle.

Vós vê pois que faço justiça ao Sr. Hatcher, e a mereço com particularidade da minha parte.

Uma das senhoritas, da parochia, que havia se apaixonado fortemente pelo pastor, chamava-se Emma Forte. Era uma bella menina, orphã, vivendo com a sua tia.

(Continua.)

BIBLIOGRAPHIA.

INVESTIGAÇÕES HISTÓRICAS E CIENTÍFICAS SOBRE O MUSEU IMPERIAL E NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, PELO DOUTOR LADISLAU NETTO.

Desejamos ter maior espaço do que nos é aqui offerecido, para alayarmos o magnifico volume com que o Sr. Dr. Netto acaba de enriquecer a bibliotheca do Museu; mas pois quão isto reservado para melhor puta, limitar-nos-hemos o chamar para esse formoso trabalho a attenção dos nossos leitores estudiosos.

Não fallamos de um romance, de um livro simplesmente agradável, mas de uma obra filha do estudo e da reflexão, como bem poucas possui a litteratura patria obra na qual se encontra a historia das civilizações naturaes do Brasil, alem de interessantes documentos, de preciosas indicações, de ideias novas e originaes respeito assim da historia natural em geral, como das collecções do Museu e das variadas proluções do nosso imperio.

O Sr. Dr. Netto não é somente um talento digno do nosso respeito; é um naturalista confiante em nações mais adiantadas, como bem o prova as menções distinctissimas que mereceu nas sabias publicações do Instituto de França, quando em commissão scientifica do nosso governo esteve naquella paiz.

Honra pois seja feita ao nosso sabio compatriota, que não poupa occasião de servir a sciencia e illustrar a sua patria.

REGADOS DOS AMIGOS

Saber viver!

Incomparavel, regada vida.
Sem cuidados, sempre da torturas,
Livre sempre, aliada de qualquer obice,
Lograr conseguem certos creoulos!

Boizes papéis, innumerables, fazendo,
E exhibindo-Caprichos, impudencias,
Malheavel caracteres, taes são hoje,
Entre nós, os fazeres, os fazeres!

Se intelligentes — sabem na protervia,
Da vida não se dá-se se agarrando;
Tôpicas amáveis, tendo em vista interior,
E taes taes fazem sempre desdenhando!



Conselhos às senhoritas.
 Não vão passear sozinhas, sem vosso marido: os capotes podem implicar com vossa beleza e comprometterem-vos redondamente.



A cavalle a coisa ainda seria peor: há cavallos que gostão de expor a cavalleira á hilzithide publica.



E não aceitar nunca o brago do vosso platão Jaca, sob pretexto do vos chamardes **Amorosa**. □



Semelhantes phantasias dão as vezes em cousas aviltadas, que se occultam difficilmente.



Por mais tolo que seja vosso marido, sua perspicacia é grande em taes negocios: basta-lhe olhar para o vosso semblante para saber porquẽ variagões tem passado o vosso delicado volume.



E toda a vossa astucia se esvaia em presença de um gazalão de bom chloroformio.



Projecto para o novo aformoseamento do Campo de St. Anna:—Impoñdo-se essa gloriosa tarefa, dizem que a illustração fará reviver alguns monumentos classicos em antiquidade illustre.)